

OBSERVATÓRIO DA PROFISSÃO

# COVID-19

## IMPACTOS NA ATIVIDADE PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS



ORDEM DOS  
NUTRICIONISTAS

PORTO, ABRIL DE 2020

# ÍNDICE

<b>A. ENQUADRAMENTO .....</b>	<b>1</b>
<b>B. METODOLOGIA DE RECOLHA .....</b>	<b>4</b>
B1. FLUXOGRAMA DO QUESTIONÁRIO.....	4
<b>C. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E COMPARAÇÃO COM O UNIVERSO .....</b>	<b>6</b>
<b>D. SITUAÇÃO PROFISSIONAL ANTES DO DECRETO DE ESTADO DE EMERGÊNCIA .....</b>	<b>9</b>
<b>E. SITUAÇÃO PROFISSIONAL APÓS DECRETO DO ESTADO DE EMERGÊNCIA .....</b>	<b>14</b>
E1. ALTERAÇÕES NA FORMA DE TRABALHO.....	14
E2. ALTERAÇÃO DE RENDIMENTOS.....	17
E3. ACESSO A APOIOS EXTRAORDINÁRIOS .....	19
E4. VOLUME DE TRABALHO .....	21
E5. PRODUTIVIDADE .....	23
<b>F. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>G. ANEXOS ESTATÍSTICOS.....</b>	<b>26</b>

# ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Volume de respostas, 16 a 22 de abril.....	5
Gráfico 2. Distribuição por idades.....	7
Gráfico 3. Distribuição por NUTSII de residência. ....	8
Gráfico 4. Distribuição por idades da situação de emprego antes do decreto de estado de emergência, membros efetivos. 9	
Gráfico 5. Situação contratual dos membros da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência. ....	10
Gráfico 6. Situação contratual dos membros efetivos da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência. ....	11
Gráfico 7. Áreas de atuação principais dos membros efetivos da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência, distribuição por faixa etária. ....	12
Gráfico 8. Modos de contratação dos membros efetivos da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência, distribuídos por área de atuação principal. ....	13
Gráfico 9. Modo de trabalho após decreto do estado de emergência, membros efetivos, distribuição por faixa etária.....	14
Gráfico 10. Modo de trabalho após decreto do estado de emergência, membros efetivos, distribuição por área de atuação principal.....	15
Gráfico 11. Modo de trabalho após decreto do estado de emergência, membros efetivos, distribuição por tipo de vínculo anterior. ....	16
Gráfico 12. Diferenças reportadas no rendimento mensal bruto após decreto do estado de emergência, membros efetivos, distribuição por faixa etária.....	17
Gráfico 13. Diferenças reportadas no rendimento mensal bruto após decreto do estado de emergência, membros efetivos, distribuição por tipo de vínculo laboral prévio. ....	18
Gráfico 14. Enquadramento nas medidas extraordinárias de apoio, membros efetivos, distribuição por faixa etária.....	19
Gráfico 15. Ausência de enquadramento nas medidas extraordinárias de apoio, membros efetivos, distribuição por faixas etárias.....	20
Gráfico 16. Alterações no volume de trabalho, membros efetivos, distribuição por idades. ....	21
Gráfico 17. Alterações no volume de trabalho, membros efetivos, distribuição por modo de trabalho. ....	22
Gráfico 18. Alterações na produtividade, membros efetivos, distribuição por modo de trabalho. ....	23
Gráfico 19. Alteração na produtividade, membros efetivos, distribuição por existência de filhos menores de 12 anos no agregado familiar.....	24

# ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Comparação entre distribuição amostral e universo, faixas etárias .....	26
Quadro 2. Distribuição por idades da situação de emprego antes do decreto de estado de emergência, membros efetivos.....	26
Quadro 3. Situação contratual dos membros da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência .....	27
Quadro 4. Situação contratual dos membros efetivos da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência .....	28
Quadro 5. Áreas de atuação principais dos membros efetivos da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência, distribuição por faixa etária .....	29
Quadro 6. Modos de contratação dos membros efetivos da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência, distribuídos por área de atuação principal. ....	30
Quadro 7. Modo de trabalho após decreto do estado de emergência, distribuição por faixa etária.....	31
Quadro 9. Modo de trabalho após decreto do estado de emergência, distribuição por área de atuação principal .....	32
Quadro 10. Modo de trabalho após decreto do estado de emergência, distribuição por tipo de vínculo anterior.....	33
Quadro 11. Diferenças reportadas no rendimento mensal bruto após decreto do estado de emergência, distribuição por tipo de vínculo laboral prévio.....	34
Quadro 12. Enquadramento nas medidas extraordinárias de apoio, distribuição por faixa etária .....	35
Quadro 13. Ausência de enquadramento nas medidas extraordinárias de apoio, distribuição por faixas etárias.....	36
Quadro 14. Alterações no volume de trabalho, distribuição por modo de trabalho .....	37
Quadro 15. Alterações na produtividade, distribuição por modo de trabalho .....	38
Quadro 16. Alteração na produtividade, distribuição por existência de filhos menores de 12 anos no agregado familiar.....	38

## A. ENQUADRAMENTO

As características demográficas e do percurso profissional dos membros da Ordem dos Nutricionistas são acompanhadas desde 2013, com a criação do Observatório da Profissão. Este observatório tem como principais objetivos a monitorização e estudo das dimensões relativas às condições profissionais e da formação dos nutricionistas portugueses, para obtenção de dados de suporte à tomada de decisão.

Os seus principais meios de recolha são a informação constante na base de dados dos membros da Ordem dos Nutricionistas e os inquéritos aplicados em contextos específicos, do qual se destaca o estudo do percurso socioprofissional, de 2014<sup>1</sup> e de 2019<sup>2</sup>, prevendo-se a sua realização com uma periodicidade mínima de 5 anos.

Os dados obtidos em 2014 e 2019 traduziram dois momentos consideravelmente diferentes em Portugal: à data da primeira recolha, o país encontrava-se em situação de crise económica, na fase final da intervenção determinada pelo pedido de ajuda financeira, com impactos socioeconómicos muito significativos; em 2019, verifica-se, ainda que timidamente, uma trajetória favorável na evolução das condições laborais, essencialmente à custa do aumento da proporção de vínculos precários no emprego criado entre 2013 e 2017.<sup>3</sup> Num mercado de trabalho com forte segmentação como é o português, que apresenta elevada proteção dos trabalhadores com vínculos permanentes, e poucos mecanismos de apoio aos trabalhadores com vínculos não permanentes, a ausência de políticas convergentes que promovam a proteção do trabalho mantêm a trajetória no sentido de maiores clivagens e do aumento de vínculos precários.<sup>4,5</sup>

Esta dinâmica afeta a população de uma forma transversal, tendo particular relevância nos jovens, ao ser determinante na escolha do seu percurso formativo e profissional. Num dos extremos, leva à desvalorização da formação superior e abandono escolar precoce e menores níveis de qualificação, que por sua vez, fragilizam o tecido laboral, de exigência crescente em sociedades modernas.<sup>6</sup> Portugal fez avanços consideráveis neste campo desde 1974, apresentando níveis de qualificação crescentes.<sup>7</sup> Contudo, as condições laborais têm-se alterado de forma significativa, com os jovens, principalmente os licenciados, a vivenciarem percursos cada vez mais irregulares, alternando entre emprego e desemprego ou recurso a estágios ou prestações de serviços. Percursos que geram frustração de

<sup>1</sup> CIPES, Ordem dos Nutricionistas; Estudo do Percurso Socioprofissional dos Membros da Ordem dos Nutricionistas. Infografias disponíveis em <https://www.ordemdosnutricionistas.pt/ver.php?cod=0A0P0A>

<sup>2</sup> Ordem dos Nutricionistas; 2º Estudo do Percurso Socioprofissional dos Nutricionistas. Relatório preliminar disponível em <https://www.ordemdosnutricionistas.pt/ver.php?cod=0A0P0B>

<sup>3</sup> Observatório das Crises e Alternativas; Barómetro das Crises n.º 18; 05/01/2018. Disponível em [https://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/18BarometroCrises\\_Retoma\\_precariedade.pdf](https://www.ces.uc.pt/ficheiros2/files/18BarometroCrises_Retoma_precariedade.pdf)

<sup>4</sup> Centeno, M. O Trabalho, uma visão de mercado. Fundação Francisco Manuel dos Santos, janeiro de 2013

<sup>5</sup> Observatório das Crises e Alternativas; Barómetro das Crises n.º 16; 08/06/2017. Disponível em [https://www.ces.uc.pt/observatorios/crisalt/documentos/barometro/16BarometroCrises\\_Novo\\_emprego.pdf](https://www.ces.uc.pt/observatorios/crisalt/documentos/barometro/16BarometroCrises_Novo_emprego.pdf)

<sup>6</sup> Oliveira, C. (2016) *Tema em análise: Jovens no mercado de trabalho – Módulo ad hoc de 2016 do Inquérito ao Emprego*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

<sup>7</sup> PORDATA – Educação. Disponível em <https://www.pordata.pt/Tema/Portugal/Educa%3a7%3a3o-17>

expectativas face ao horizonte apresentado a montante da sua formação superior<sup>8</sup>, ou a opção por empregos em setores de atividade distintos das competências académicas.<sup>6</sup>

O enquadramento centrado nos jovens licenciados é determinante quando se analisa o percurso socioprofissional dos nutricionistas portugueses, uma vez que, na atualidade, 43% dos membros da Ordem dos Nutricionistas tem idade inferior a 30 anos e cerca de 34% concluiu a licenciatura habilitante entre 2015 e 2020<sup>9</sup>, proporções relevantes num contexto de 40 anos de formação superior conducente à profissão.

Ainda que a última monitorização da situação profissional tenha ocorrido em 2019, a pandemia por COVID-19 impôs a realização de uma auscultação às condições profissionais dos nutricionistas. O grande confinamento é já apontado como a maior recessão desde a grande depressão, com impactos extensos na economia<sup>10</sup> e nas condições laborais a nível global, agravadas nos países com medidas de restrição à circulação, que representam 81% dos empregadores e 66% dos trabalhadores por conta própria a nível global.<sup>11</sup> Em Portugal, o Decreto Presencial que determina o Estado de Emergência a 18 de março<sup>12</sup> desencadeou uma resposta governamental de carácter interministerial, centrada na proteção da saúde, com o objetivo de manter o Serviço Nacional de Saúde em níveis de resposta adequados para evitar a propagação descontrolada da doença e salvar vidas. Esta resposta contempla medidas extraordinárias de apoio para proteção de empresas e do emprego, abrangendo linhas de crédito e apoios diretos para os salários, bem como os rendimentos dos trabalhadores independentes.

Naturalmente, as medidas iniciais sofreram ajustamentos com a evolução e avaliação das características do mercado de trabalho, resultando inevitavelmente na perda de rendimentos de uma parte significativa da população ativa. No caso dos jovens, às características irregulares no seu percurso profissional soma-se a dificuldade no acesso aos apoios por parte dos trabalhadores independentes. Esta segunda dimensão revela como medidas de carácter globalmente positivo se podem revelar difíceis de gerir em situações como a atual, expondo as profundas clivagens resultantes da segmentação do mercado de trabalho, e devem ser contempladas nas reflexões pós-tum, e previstas em reformas estruturais que terão necessariamente de ser levadas a cabo.

No caso dos nutricionistas, estes fatores são amplificados pela elevada proporção de jovens, não só no que repeita à demografia da classe, mas também ao facto de ser neste grupo etário que se verifica consistentemente a maior percentagem de trabalhadores independentes, existindo potencial para acentuadas perdas de rendimentos, tendo em conta a tendência global de redução registada desde a crise de 2008.

<sup>8</sup> Marques, Ana Paula. (2009). "Novas" legitimidades de segmentação do mercado de trabalho de jovens diplomados. *Revista Portuguesa de Educação*, 22(2), 85-115. Recuperado em 01 de maio de 2020, de [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872009000200005&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872009000200005&lng=pt&tlng=pt)

<sup>9</sup> Ordem dos Nutricionistas; Base de dados dos membros; consultada a 22 de abril de 2020.

<sup>10</sup> IMF; The Great Lockdown: Worst Economic Downturn Since the Great Depression; 14 de abril de 2020; acessado a 30 de abril de 2020; Disponível em <https://blogs.imf.org/2020/04/14/the-great-lockdown-worst-economic-downturn-since-the-great-depression/>

<sup>11</sup> Organização Internacional do Trabalho; ILO Monitor: COVID-19 and the world of work. Third edition Updated estimates and analysis; 29 de abril de 2020; Disponível em [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms\\_743146.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_743146.pdf)

<sup>12</sup> Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março



Torna-se assim relevante, para a Ordem dos Nutricionistas, a avaliação dos impactos no emprego dos seus membros resultantes da pandemia por COVID-19.

Neste documento, são essencialmente abordados impactos no modo de trabalho, no rendimento bruto mensal, no volume de trabalho e na produtividade, e a sua relação com as condições laborais anteriores e com as características demográficas e formativas. Pretende-se que seja um instrumento de apoio à tomada de decisão não só no seio da classe, com informação representativa e de qualidade, mas também para a apresentação de propostas baseadas na evidência no sentido da mitigação de impactos.

## B. METODOLOGIA DE RECOLHA

### B1. FLUXOGRAMA DO QUESTIONÁRIO

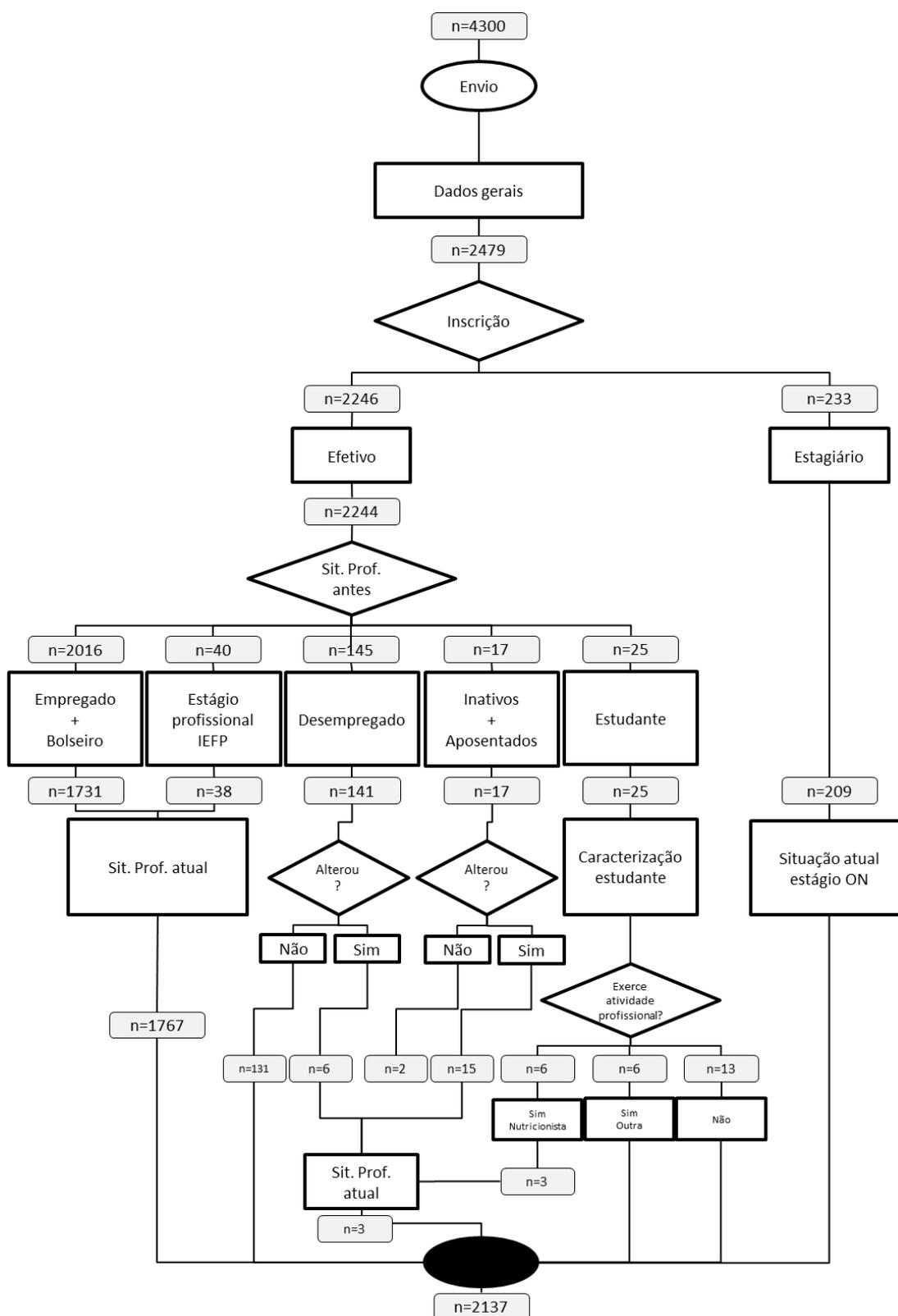


Figura 1. Estrutura do instrumento de recolha de informação, com o número de respostas considerado em cada secção.

## B2. RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

O universo do presente estudo corresponde aos membros da Ordem dos Nutricionistas com inscrição ativa no dia 16 de abril de 2020 (n=4300).

A recolha de dados ocorreu entre os dias 16 e 22 de abril. Os inquéritos foram enviados via plataforma SurveyMonkey a 16 de abril (universo inicial) e a 21 de abril (membros sem resposta ao questionário registada à data).

Foram igualmente enviados emails através da plataforma de comunicados da Ordem dos Nutricionistas com o objetivo de reforçar a realização do inquérito junto dos membros sem resposta registada, nos dias 21 e 22 de abril.

A distribuição das respostas ao longo do período de recolha de dados está registada no gráfico 1, observando-se elevada percentagem de respostas obtidas no dia da primeira divulgação, e nos dias em que foram enviados comunicados apelando à participação.

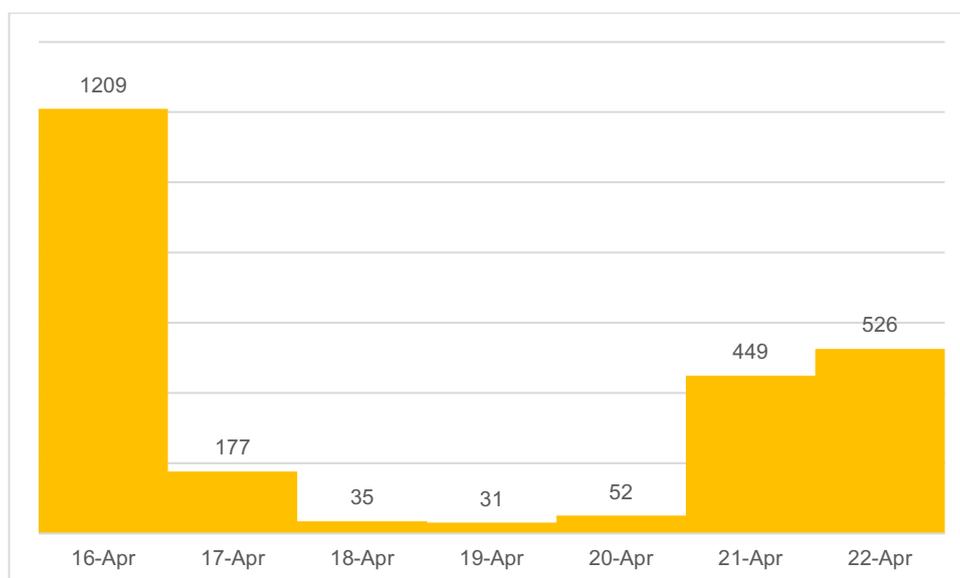


Gráfico 1. Volume de respostas, 16 a 22 de abril.

Dos 4300 membros contactados, obtiveram-se 2479 respostas (58%), dos quais 2137 terminou o questionário, resultando numa percentagem de desistência de 14% e numa amostra aleatória que representa 49% do universo. Para a análise descritiva, foram incluídos todos os casos com resposta nas dimensões analisadas, com o objetivo de conservar a informação recolhida.

Os dados foram tratados com recurso ao software IBM® SPSS® Statistics e MS Excel®.

## C. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E COMPARAÇÃO COM O UNIVERSO

Os nutricionistas portugueses são caracterizados pela sua juventude e crescimento recente desde a implementação do Processo de Bolonha. Esta reformulação do sistema de Ensino Superior trouxe à profissão o aumento do número de licenciaturas, acompanhado pelo aumento do número anual de diplomados, que se tem mantido relativamente constante nos últimos 10 anos, variando entre os 324 (2011) e os 409 (2013).<sup>13</sup>

	Amostra		Universo		Diferença Amostra- Universo [%]	Taxa resposta categoria [%]
	n	% total	n	% total		
Feminino	2260	91,2	3869	90,0	1,2	58,4
Masculino	219	8,8	431	10,0		50,8
Total	2479		4300			

Tabela 1. Distribuição e taxas de resposta por sexo.

A distribuição por sexo é a característica mais estável da classe, marcada por uma forte assimetria, com 90% dos membros do sexo feminino, muito distante dos cerca de 60% de diplomados do sexo feminino registados em Portugal entre 1996 e 2018.<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Ordem dos Nutricionistas; 2º Estudo do Percorso Socioprofissional dos Nutricionistas. Relatório preliminar disponível em <https://www.ordemdosnutricionistas.pt/ver.php?cod=0A0POB>

<sup>14</sup> Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência; Estatísticas - Diplomados em estabelecimentos de ensino superior - 1996/97 a 2017/18; Disponível em <https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatDiplomados/>

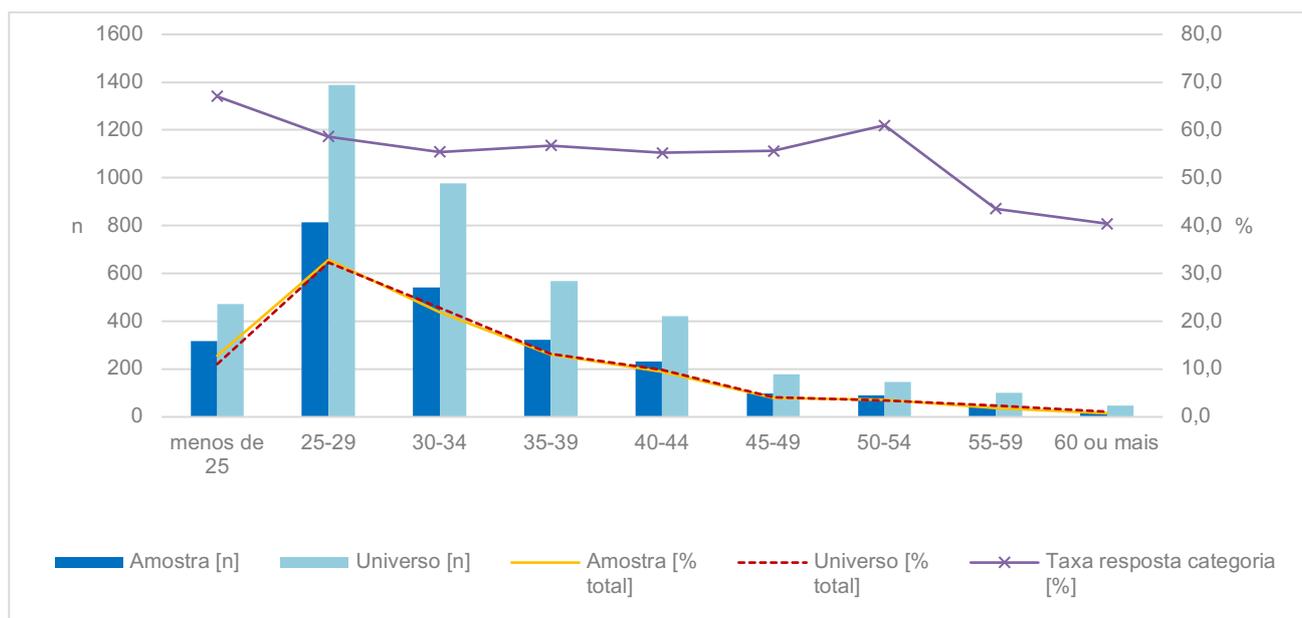


Gráfico 2. Distribuição por idades.

No que respeita à caracterização etária, é evidente a relevância da proporção de membros com idade até aos 35 anos, observando-se como mais numerosa a faixa de membros com idades compreendidas entre os 25 e os 29 anos de idade. As idades com taxas mais elevadas de respostas são os grupos <25, 25-29 e 50-54. No caso dos dois primeiros, são resultados consistentes com a maior taxa de resposta dos membros estagiários, observada também nesta amostra (Tabela 2), à semelhança do ocorrido nos estudos de 2014 e 2019.

	Amostra		Universo		Diferença % Amostra- Universo	Taxa resposta categoria [%]
	n	% total	n	% total		
Membro estagiário	233	9,4	345	8,0	1,4	67,5
Membro efetivo	2246	90,6	3955	92,0		56,8
Total	2479		4300			

Tabela 2. Distribuição e taxa de resposta por categoria da inscrição.

Todas as diferenças de proporção entre a amostra e o universo situam-se abaixo dos 2%, consistentes com uma margem de erro desta magnitude para um intervalo de confiança de 95%. Tratando-se de um inquérito distribuído a todos os membros, sem seleção da amostra, os resultados são satisfatórios para a caracterização de impactos e identificação de eventuais situações que sejam relevantes para a tomada de decisão.

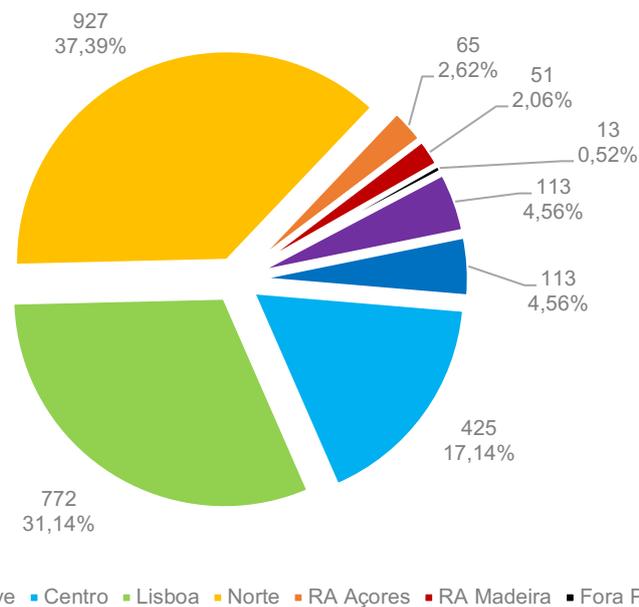


Gráfico 3. Distribuição por NUTSII de residência.

Também a distribuição por região de residência é consistente com levantamentos anteriores, observando-se que a região Norte, a região de Lisboa e a região Centro concentram cerca de 86% dos membros.

## D. SITUAÇÃO PROFISSIONAL ANTES DO DECRETO DE ESTADO DE EMERGÊNCIA

A crescente heterogeneidade no início da carreira profissional dos jovens referenciada na secção A deste documento é evidenciada pelo gráfico 4, em que se observa não só as percentagens de desemprego mais elevadas, como também a maior variação no que respeita ao tipo de situação, que inclui a realização de estágios profissionais e de outros ciclos de estudos.

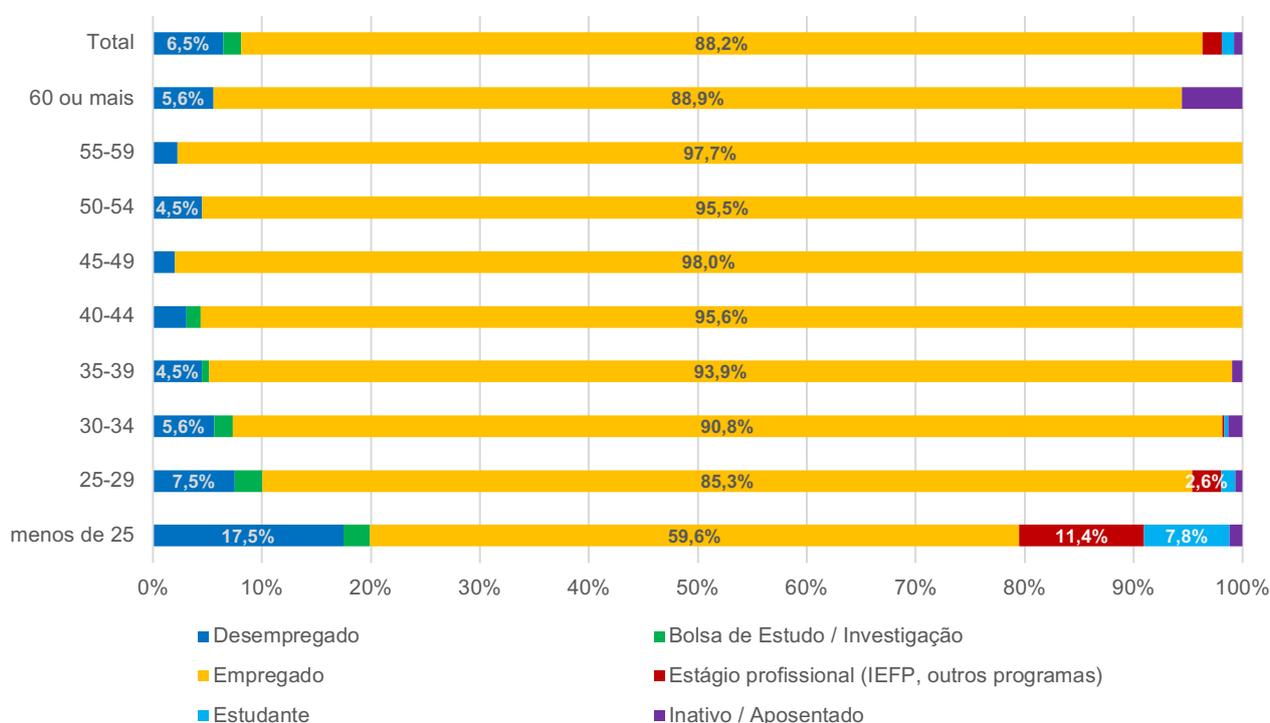


Gráfico 4. Distribuição por idades da situação de emprego antes do decreto de estado de emergência, membros efetivos.

Esta distribuição é semelhante às verificadas nos inquéritos de 2014 e 2019, com elevada prevalência de desemprego nos mais jovens (cerca de 60% dos membros efetivos desempregados têm idade inferior a 30 anos, grupo que representa 40% dos membros efetivos). Contudo, este efeito é atenuado com a progressão na vida profissional, indiciado pela repetição do padrão nos diferentes pontos de dados recolhidos até à data.

O tipo de situação contratual dos membros é apresentado nos gráficos 5 e 6. No primeiro consta igualmente a categoria referente aos membros estagiários, para uma melhor perceção da proporção deste grupo nas diferentes faixas etárias, removida no segundo, para

comparação dos vínculos laborais entre membros efetivos. Verifica-se preponderância de contrato de trabalho sem termo.

A proporção de membros estagiários é, naturalmente, mais elevada nas faixas etárias até aos 30 anos, atingindo quase 60% dos membros com idades inferiores a 25 anos. É também neste grupo etário que se observam as proporções mais elevadas de trabalhadores independentes e de contratos de estágio profissional, em linha com o observado a nível global.

A percentagem de trabalhadores independentes é muito relevante, e representa cerca de um terço dos respondentes com a categoria de membro efetivo. Estas categorias serão tidas igualmente em conta na segmentação de impactos relativos à redução de atividade profissional, rendimentos e enquadramento com medidas extraordinárias de apoio implementadas pelo Governo no âmbito da pandemia COVID-19.

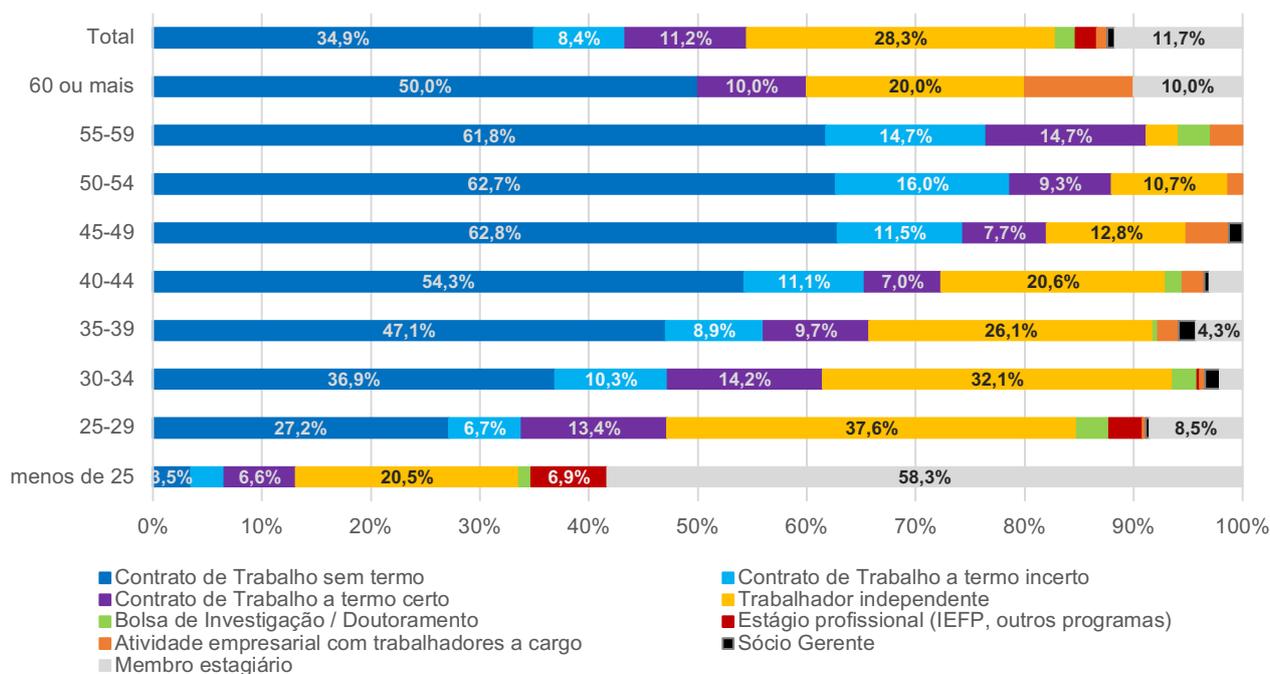


Gráfico 5. Situação contratual dos membros da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência.

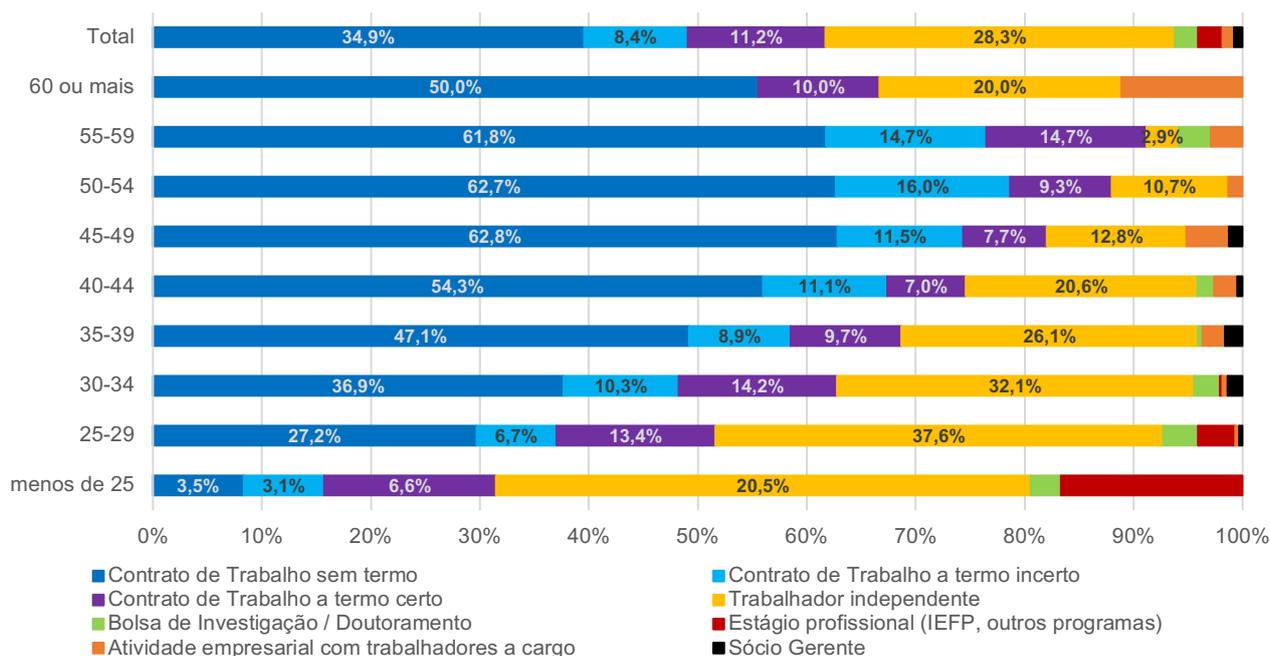


Gráfico 6. Situação contratual dos membros efetivos da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência.

A distribuição das áreas de atuação principais reportadas pelos respondentes é a habitualmente registada na classe, com elevada preponderância da Nutrição Clínica, Alimentação Coletiva e Restauração, e Nutrição Comunitária e Saúde Pública. Um dado que pode ser relevante é o registo de membros que descreveram a sua área de atuação principal como “Nutrição e Desporto”, deixando antever o seu possível crescimento.

Esta área é, aliás, reportada em maior proporção pelos membros efetivos com idades inferiores a 30 anos (gráfico 7).

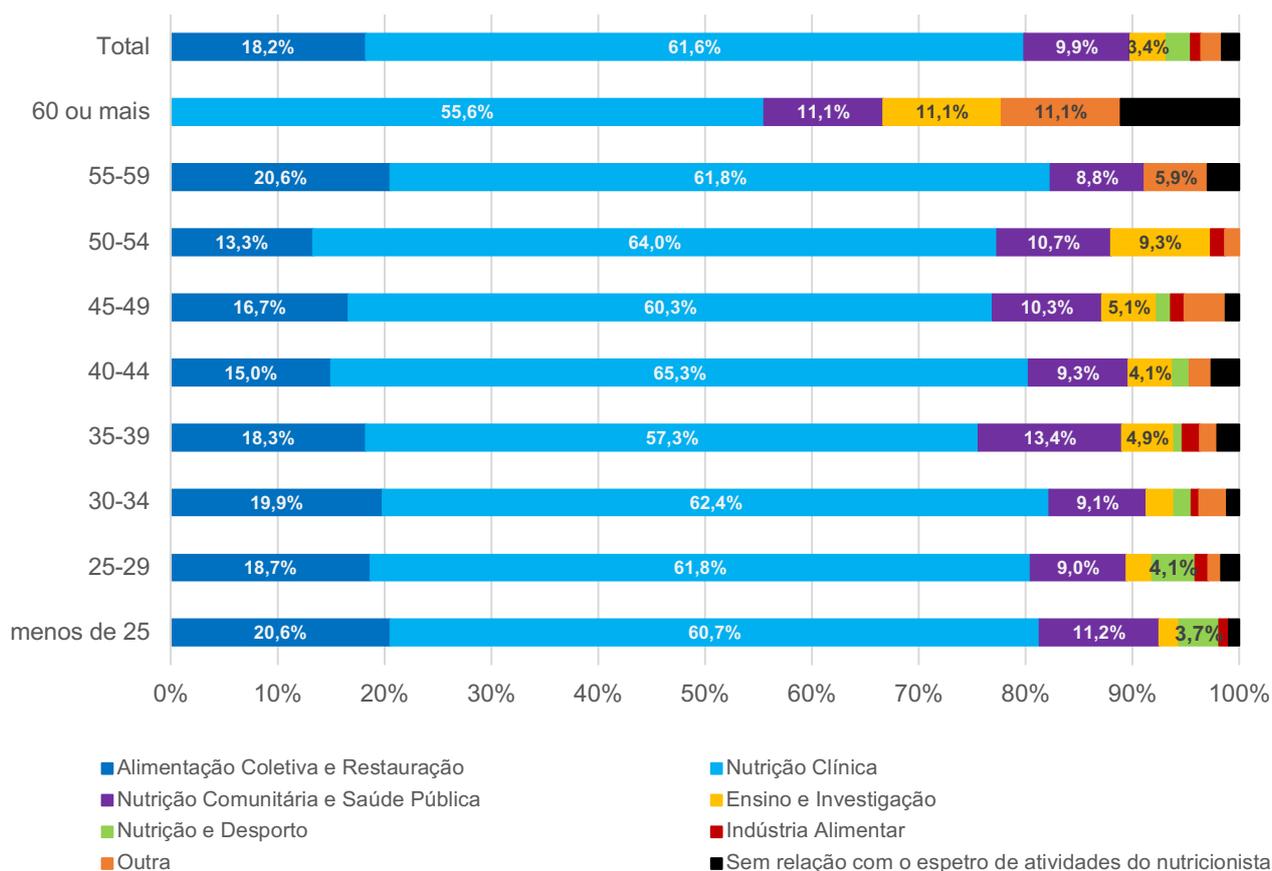


Gráfico 7. Áreas de atuação principais dos membros efetivos da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência, distribuição por faixa etária.

A distribuição das áreas de atuação é relativamente homogénea nas diferentes faixas etárias. Regista-se maior proporção de membros que exercem no espectro Ensino e Investigação nos mais velhos, situação expectável, pois é também nas mesmas faixas etárias que se registam mais membros com formação pós-graduada, resultado de mais tempo na profissão.

No que respeita ao tipo de vínculo (gráfico 8), regista-se que a Alimentação Coletiva e Restauração, o Ensino e Investigação, bem como a Indústria Alimentar (pese embora o número relativamente baixo de contagens na segunda) são as áreas com maior estabilidade, com elevada proporção de contratos de trabalho sem termo e com menores índices de trabalhadores independentes e contratos de trabalho a termo certo.

A proporção de trabalhadores independentes é superior à globalmente registada nas áreas da Nutrição Clínica e da Nutrição e Desporto. Se a primeira regista distribuição homogénea nas diferentes faixas etárias e o tipo de vínculo possa estar associado a fatores relacionados com o elevado número de profissionais a procurar exercer neste campo, ou a reduzida integração na carreira hospitalar ou nos cuidados de saúde primários, a Nutrição e Desporto aparenta ter associação mais relevante à idade dos profissionais.

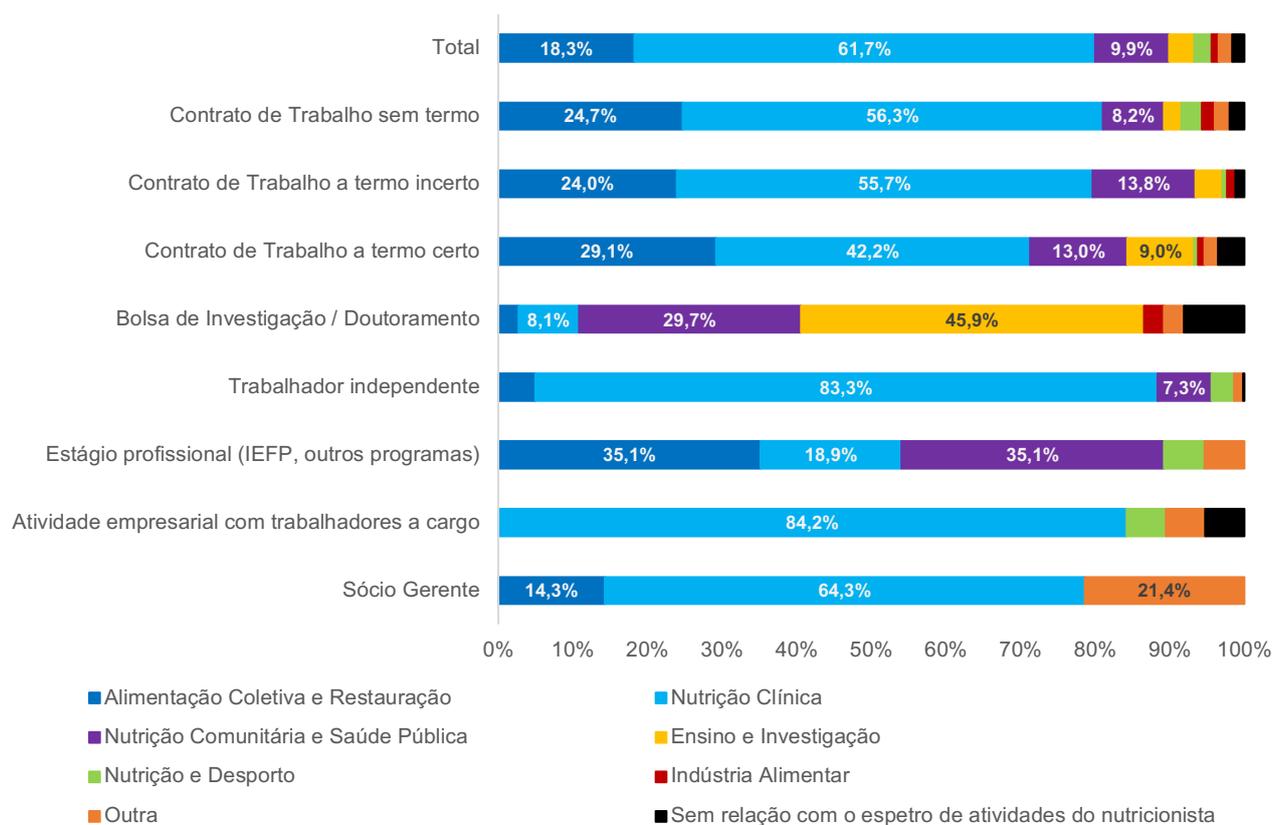


Gráfico 8. Modos de contratação dos membros efetivos da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência, distribuídos por área de atuação principal.

Tendo em conta estes fatores, a secção seguinte debruça-se sobre os impactos associados à atividade profissional dos nutricionistas causados pelas restrições impostas pela pandemia por COVID-19.

## E. SITUAÇÃO PROFISSIONAL APÓS DECRETO DO ESTADO DE EMERGÊNCIA

### E1. ALTERAÇÕES NA FORMA DE TRABALHO

A diversidade de funções desempenhadas pelos nutricionistas nos diferentes setores de atividade faria antever, por um lado, a adaptabilidade ao trabalho à distância, tendo em conta a possibilidade de acompanhamento à distância, bem como à manutenção de atividade profissional, no caso dos profissionais que exercem a atividade profissional nos hospitais e nas empresas de alimentação coletiva e restauração.

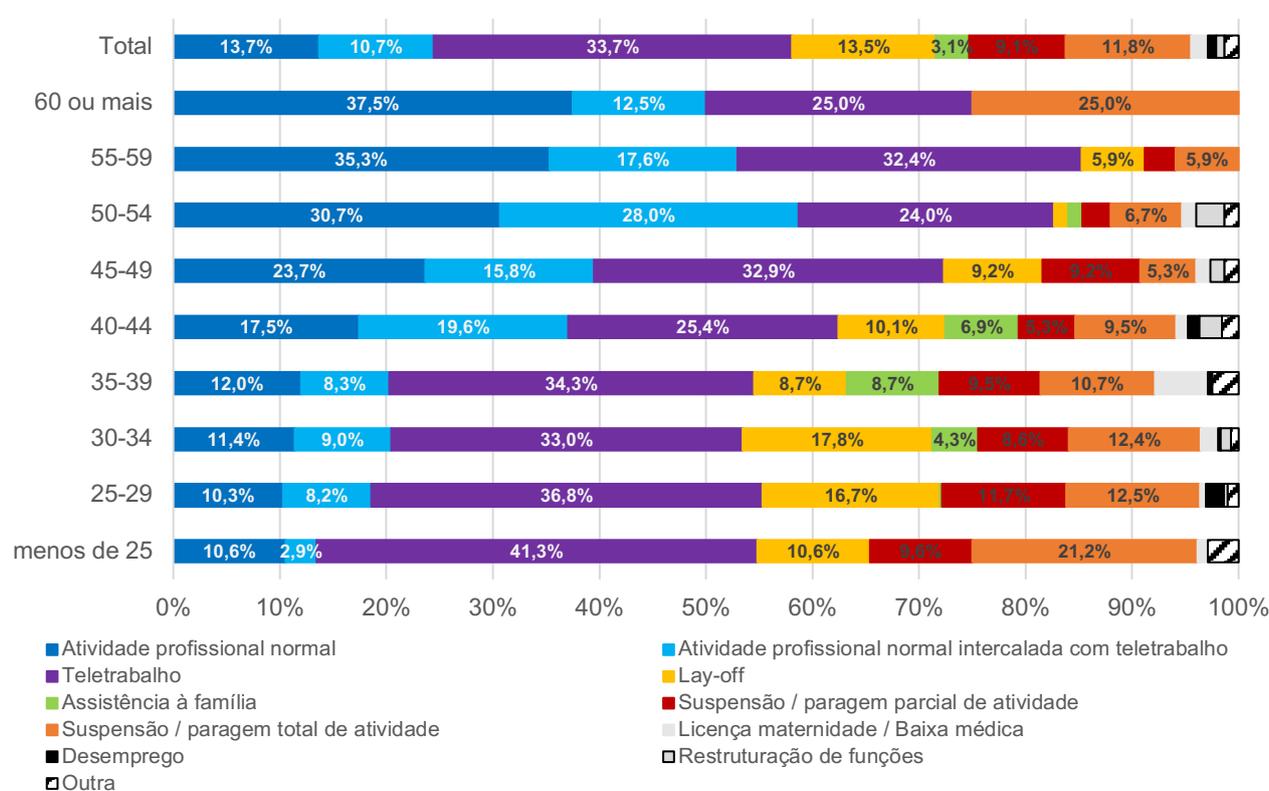


Gráfico 9. Modo de trabalho após decreto do estado de emergência, membros efetivos, distribuição por faixa etária.

Observa-se que a maioria dos inquiridos reporta que manteve a atividade, com preponderância de teletrabalho. A proporção mais elevada de membros que mantiveram a atividade profissional nas faixas etárias a partir dos 40 anos pode ser devida à maior proporção de profissionais integrados em estabelecimentos hospitalares e em cargos que impliquem a permanência em funções.

No que respeita à suspensão de atividade, verifica-se que corresponde a cerca de 21% dos membros, com maior proporção de membros com paragem total de atividade (11%). Este é um dado preocupante, na medida em que 71 dos 204 membros que reportam paragem total

de atividade assinalam não ter acesso a mecanismos de apoio, encontrando-se sem rendimentos.

Os membros que reportaram encontrar-se em situação de *lay-off* correspondem a 13,5% da amostra, com expressão mais elevada entre os 25 e os 35 anos de idade, faixas etárias igualmente afetadas por elevadas proporções de relatos de suspensão de atividade profissional, seja parcial, seja total.

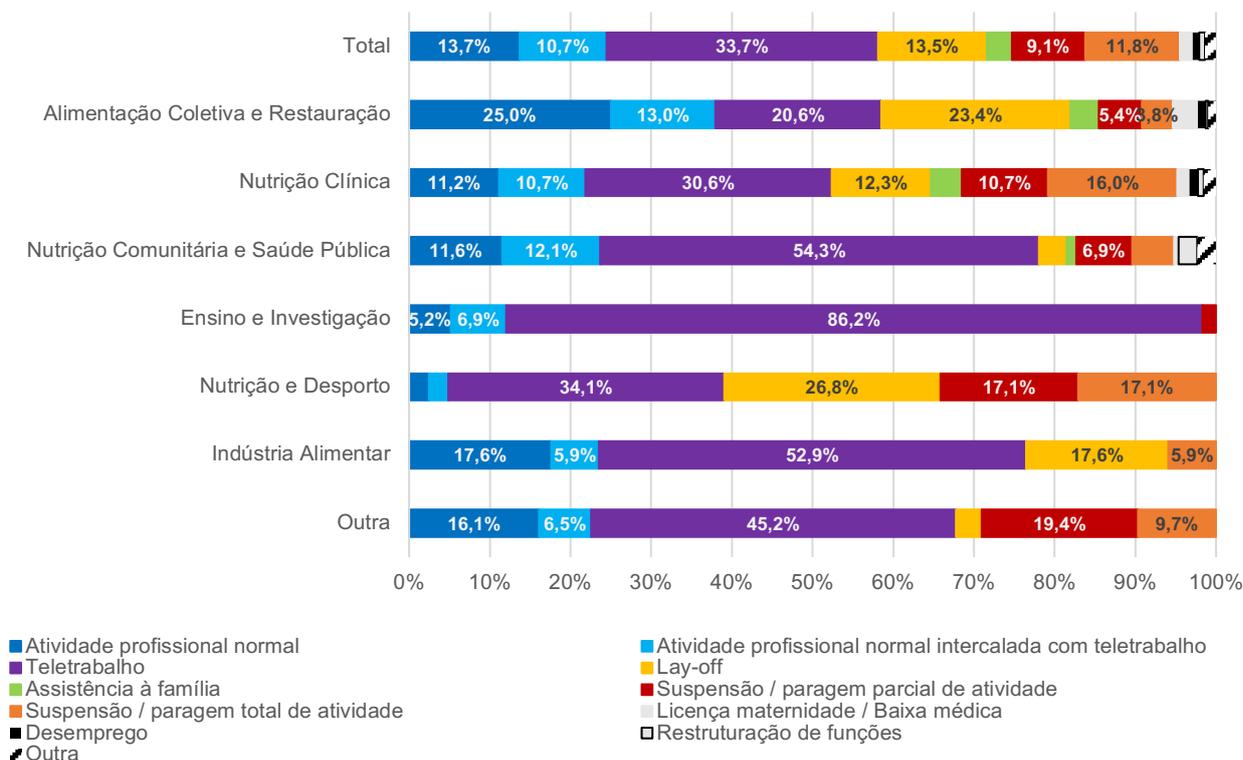


Gráfico 10. Modo de trabalho após decreto do estado de emergência, membros efetivos, distribuição por área de atuação principal.

A Nutrição e Desporto é a área que apresenta maior proporção de membros com situações de potencial perda de trabalho, relacionada com a paragem de atividade de clubes desportivos e estabelecimentos dedicados à prática de exercício e desporto com maior proporção de trabalhadores independentes (gráfico 8), que por sua vez se associa com a idade mais jovem dos respondentes.

Destaca-se igualmente a Alimentação Coletiva e Restauração, com 23% dos profissionais em *lay-off*, possivelmente associado ao encerramento de estabelecimentos de ensino e unidades de alimentação em contextos industriais e empresariais.

Quando se segmenta o modo de trabalho com o tipo de vínculo anterior ao Decreto do Estado de Emergência (gráfico 11), observa-se que os mais afetados por situações de suspensão ou paragem de atividade são os membros com atividade profissional por conta própria. A suspensão ou paragem de atividade, parcial e total atinge 52% dos trabalhadores

independentes, 40% dos membros que reportam atividade empresarial com trabalhadores a cargo e 54% dos sócios-gerentes.

Registaram-se igualmente 14 membros que transitaram para situação de desemprego após Decreto do Estado de Emergência e que exerciam atividade na área da Alimentação Coletiva e Restauração e da Nutrição Clínica, distribuídos por diferentes vínculos laborais: contrato de trabalho a termo certo (n=7), contrato de trabalho sem termo (n=3), trabalhadores independentes (n=2), contrato de estágio profissional (n=1) e contrato de trabalho a termo incerto (n=1). Ainda que a manutenção dos postos de trabalho seja condição para acesso a apoios extraordinários por parte das empresas, a natureza dos contratos de trabalho a termo certo levou à perda de emprego, eventualmente por não renovação de contrato antes da imposição de condições para obtenção de apoios.

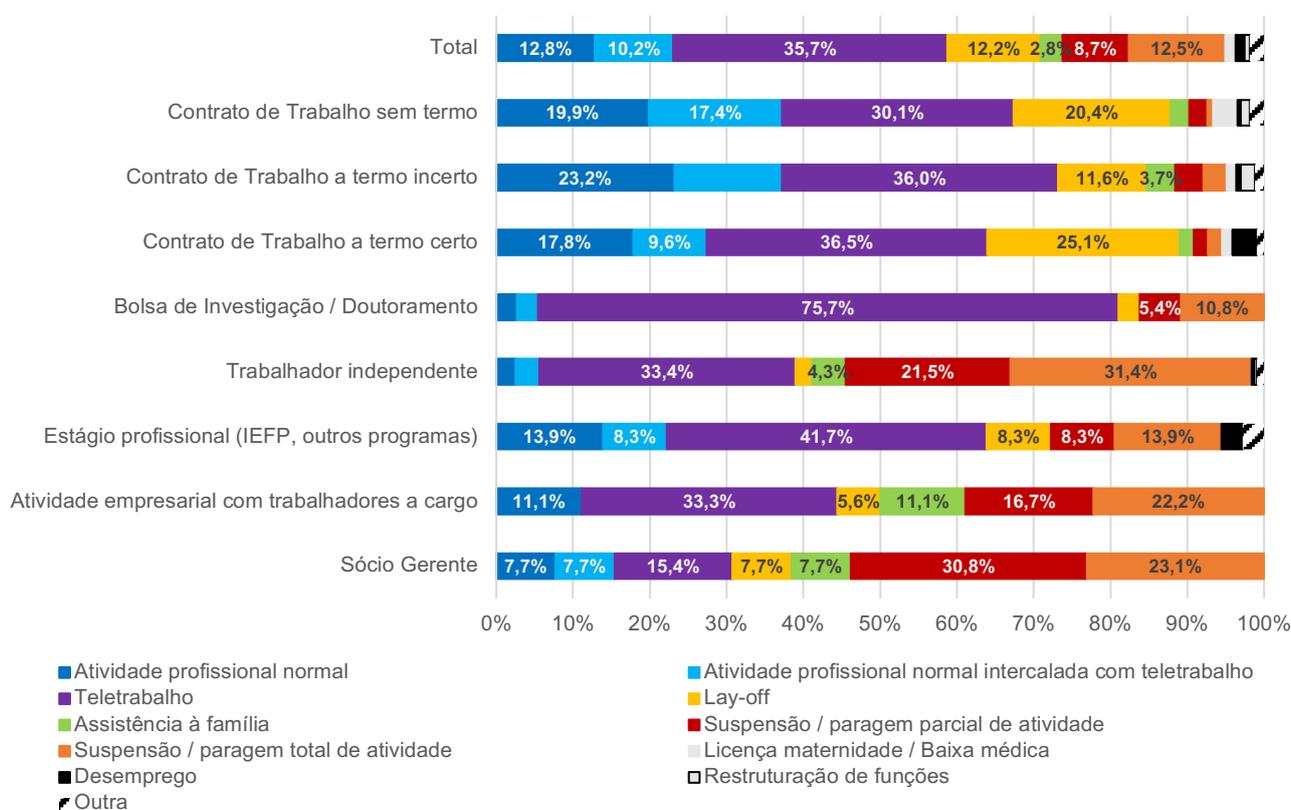


Gráfico 11. Modo de trabalho após decreto do estado de emergência, membros efetivos, distribuição por tipo de vínculo anterior.

Estas alterações no modo de trabalho refletem-se necessariamente de forma expressiva nos rendimentos dos membros, bem como no acesso a apoios extraordinários, dependendo do tipo de vínculo de trabalho, com impactos diferentes conforme a faixa etária.

## E2. ALTERAÇÃO DE RENDIMENTOS

As quebras de rendimentos são reportadas por cerca de metade dos respondentes, com distribuição relativamente homogénea dos diferentes graus apresentados no inquérito, baseados nos diferentes critérios legislativos, quer para mecanismos de proteção do emprego, quer para as medidas de apoio à redução de atividade dos trabalhadores independentes.

Ainda que a quebra de rendimentos seja generalizada, é nos membros com idade inferior a 35 anos que é mais expressiva, situando-se entre os 52% e 57% na globalidade dos grupos etários. É de notar igualmente que 15% dos respondentes relatam quebras de rendimentos superiores a 80%, com elevada proporção nos membros com idades inferiores a 35 anos.

Os mais atingidos pela perda de rendimentos são os trabalhadores por conta própria, destacando-se os trabalhadores independentes. Neste grupo, apenas 9% reporta que manteve ou aumentou rendimentos, seguidos dos sócios-gerentes, com 15% a reportar situação similar. São impactos muito fragilizadores que, associados a eventuais dificuldades no acesso a apoios extraordinários, contribuirão para uma retoma de atividade dificultada, com efeitos de contágio económico muito significativos, tendo em conta a precariedade dos vínculos laborais.

Dos 615 membros com perdas de rendimentos de 40% ou superiores, 194 (cerca de 32%) reportam considerar que não têm acesso às medidas extraordinárias de apoio.

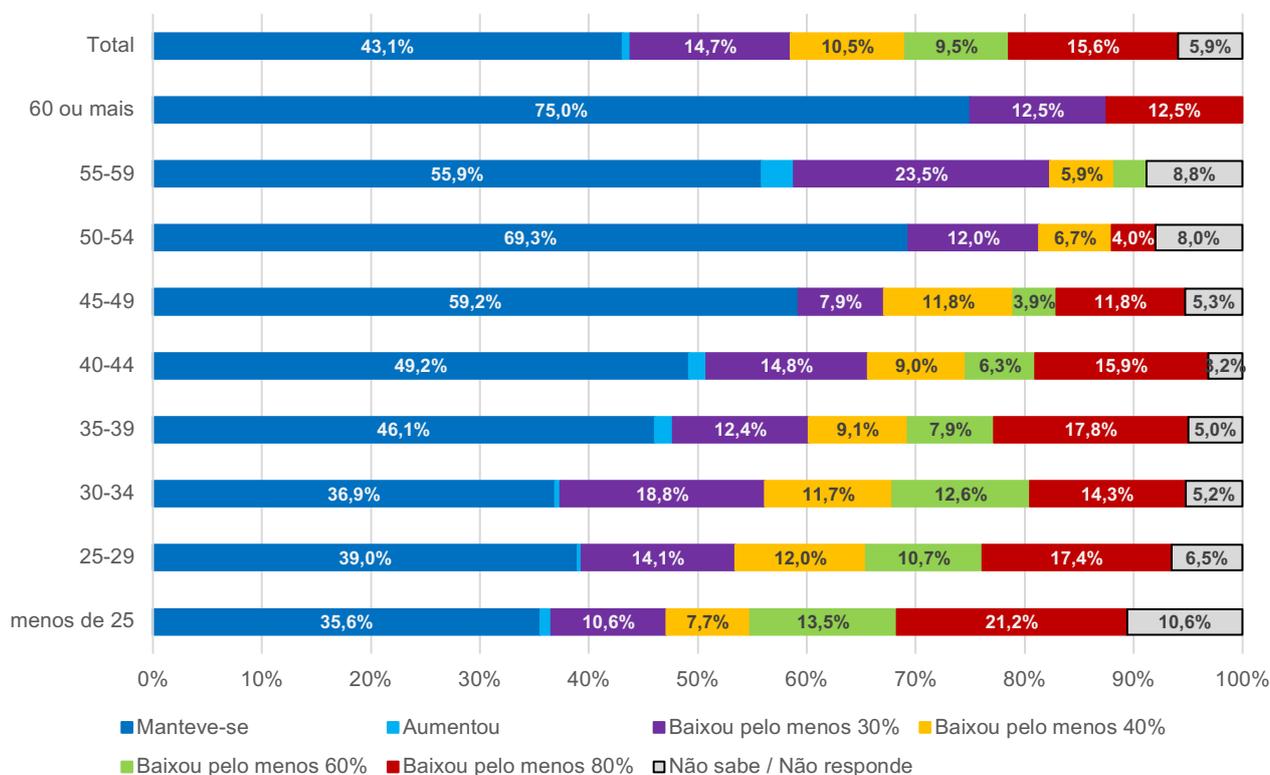


Gráfico 12. Diferenças reportadas no rendimento mensal bruto após decreto do estado de emergência, membros efetivos, distribuição por faixa etária.

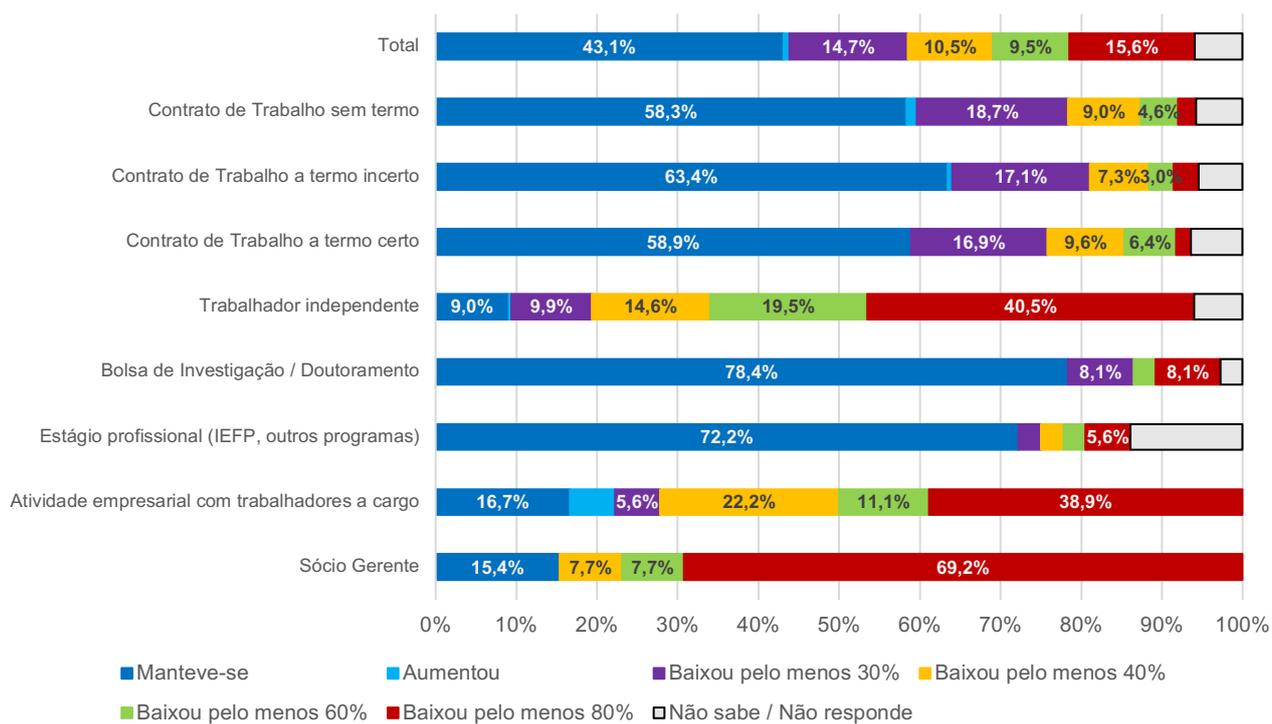


Gráfico 13. Diferenças reportadas no rendimento mensal bruto após decreto do estado de emergência, membros efetivos, distribuição por tipo de vínculo laboral prévio.

### E3. ACESSO A APOIOS EXTRAORDINÁRIOS

A implementação de apoios extraordinários à remuneração é fulcral para a atenuação de impactos resultantes das medidas de confinamento impostas, ainda que represente um agravamento significativo da despesa em sede de Orçamento do Estado, estimado em cerca de 2772 milhões de euros.<sup>15</sup>

A maioria dos membros (57%) refere o teletrabalho como fator para não enquadramento em medidas de apoio, fator relevante, pois determina uma percentagem importante de membros que mantém uma parte dos seus rendimentos durante a duração das medidas. Os membros que reportam beneficiar das diferentes medidas de apoio correspondem a cerca de 20%.

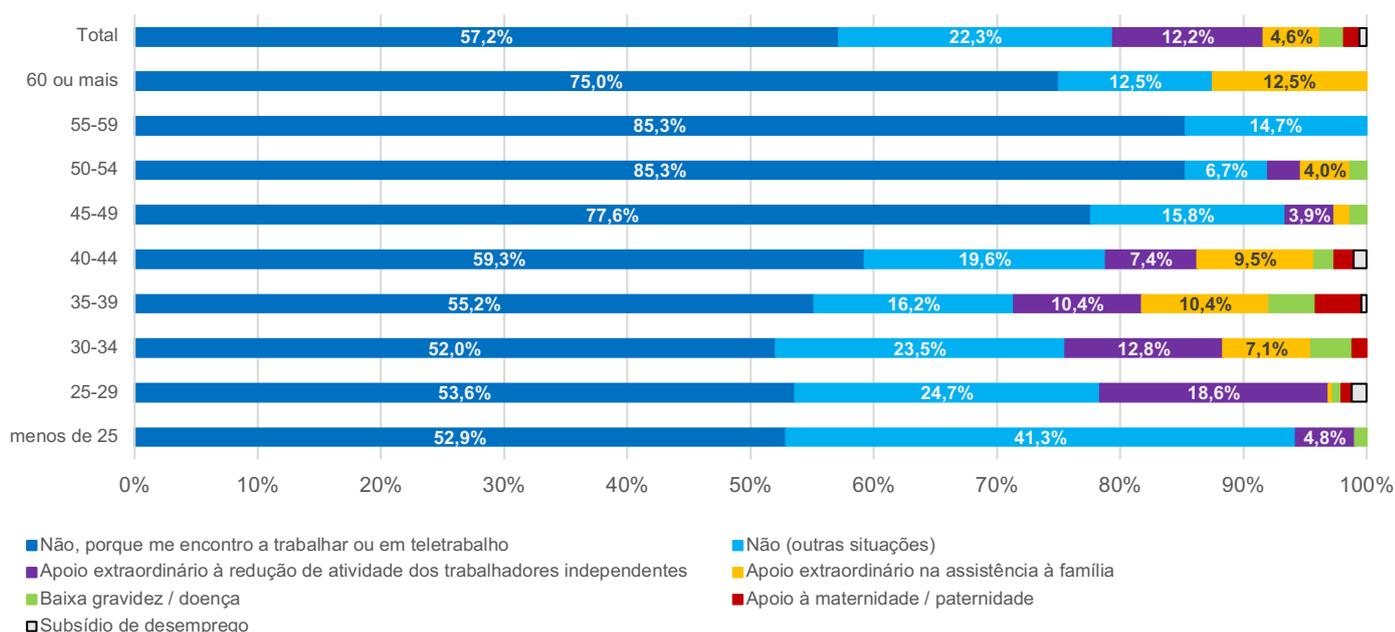


Gráfico 14. Enquadramento nas medidas extraordinárias de apoio, membros efetivos, distribuição por faixa etária.

Também nesta dimensão os jovens são os que apresentam maior proporção de relatos de falta de acesso aos apoios disponíveis, ainda que a maioria se encontre em teletrabalho. O apoio mais prevalente é referente à redução de atividade dos trabalhadores independentes, que representa 60% dos 356 membros que declararam encontrar-se abrangidos por algum tipo de apoio à alteração de atividade profissional. Releva-se igualmente o recurso ao subsídio de desemprego por 10 dos 14 membros que transitaram para situação de desemprego após 18 de março.

Dos 443 membros que declararam não estar enquadrados nos apoios extraordinários nem se encontram a exercer atividade profissional, 196 (44%) encontra-se em *lay-off*. Os restantes distribuem-se por outras situações, com destaque para a ausência de

<sup>15</sup> Crise já levou ao adiamento de 445 milhões em impostos e contribuições; Jornal Público; 21 de abril de 2020; acessado a 1 de maio de 2020. Disponível em <https://www.publico.pt/2020/04/21/economia/noticia/crise-ja-levou-adiamento-445-milhoes-impostos-contribuicoes-1913179>

contribuições por abertura de atividade há menos de 12 meses que afeta sobretudo os membros com menos de 25 anos, aumentando a pressão sobre uma faixa etária com desafios acrescidos no início da carreira. Ainda que represente um número reduzido na amostra, indicia uma situação que pode ser igualmente expressiva fora da classe dos nutricionistas, que merece um olhar mais atento no desenho de medidas que possam assegurar uma transição menos abrupta para a independência dos jovens.

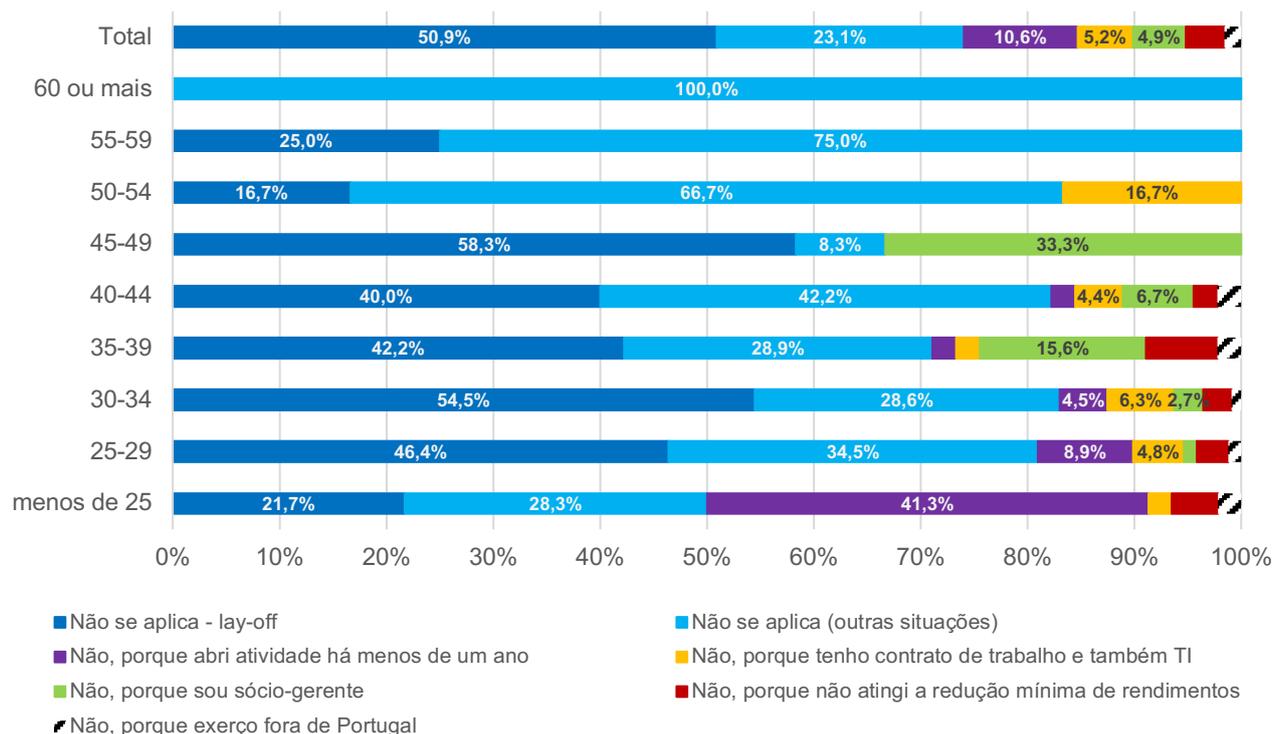


Gráfico 15. Ausência de enquadramento nas medidas extraordinárias de apoio, membros efetivos, distribuição por faixas etárias.

## E4. VOLUME DE TRABALHO

As quebras no volume de trabalho são de grande magnitude, e representam 62,3% dos respondentes, impactando, sobretudo, os membros com menos de 35 anos (gráfico 16) e os que reportaram suspensão parcial de atividade (gráfico 17).

A proporção de membros que reportam aumento do volume de trabalho é maior naqueles que se encontram em atividade profissional normal, eventualmente motivada pela soma de solicitações relacionadas com a COVID-19, que se somam às atividades habituais, tendo igualmente sido relatados casos em que a redução de equipas devido a assistência familiar levou ao aumento da pressão sobre as equipas.

Os membros que relataram reestruturação de funções encontram-se, sobretudo, no Serviço Nacional de Saúde, tendo sido destacados para reforço da resposta em telessaúde à COVID-19, na triagem de utentes, ou no apoio a outras unidades funcionais (i.e. Unidades de Saúde Pública).

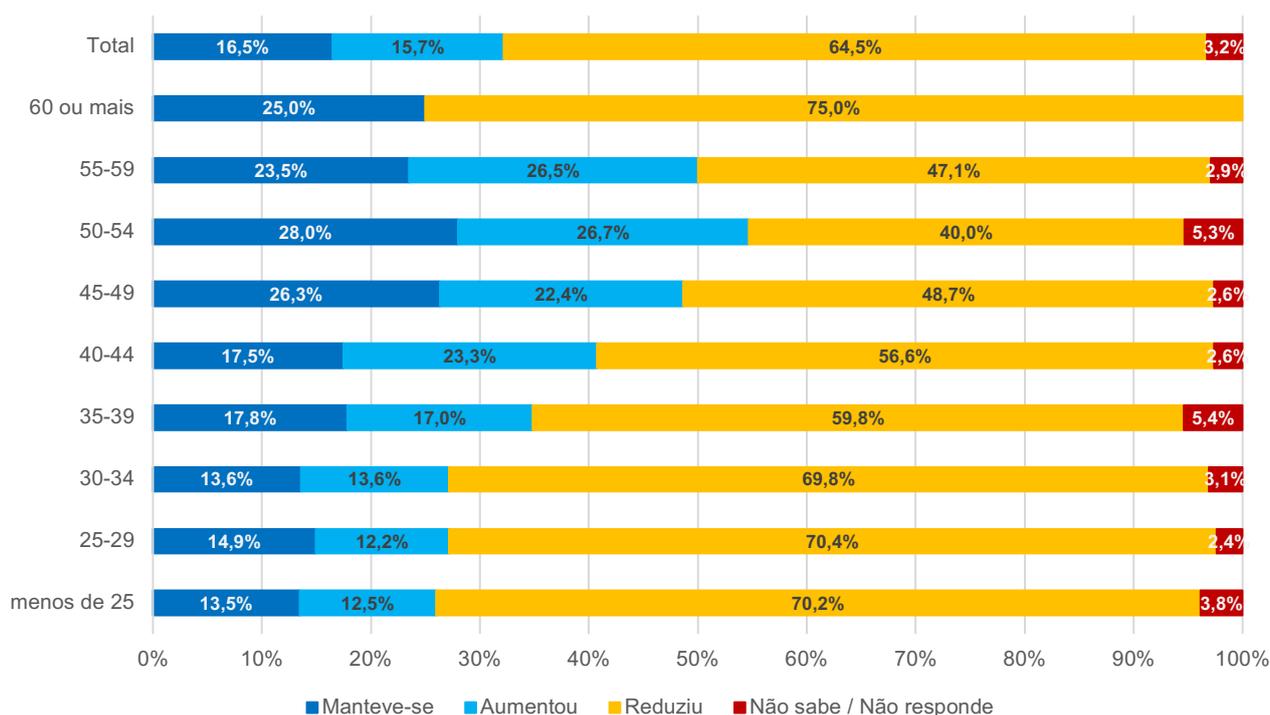


Gráfico 16. Alterações no volume de trabalho, membros efetivos, distribuição por idades.

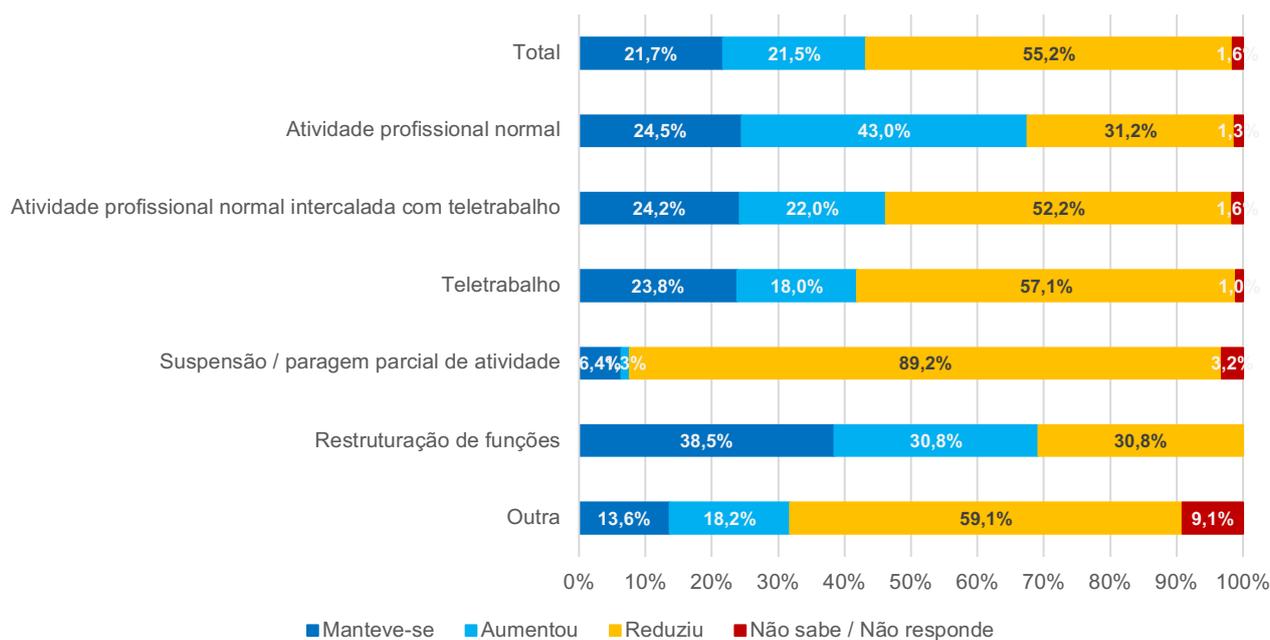


Gráfico 17. Alterações no volume de trabalho, membros efetivos, distribuição por modo de trabalho.<sup>#</sup>

<sup>#</sup> Exclusão das categorias que relatavam suspensão total de atividade, desemprego, *lay-off*, assistência à família, baixa médica e licença de maternidade/paternidade, por pressuporem interrupção do trabalho.

## E5. PRODUTIVIDADE

Definiu-se “produtividade” como o tempo necessário para cumprir as solicitações laborais, para estabelecer uma medida de comparação com o tempo habitualmente dispendido para a realização das tarefas laborais. Para a análise deste indicador, foram tidos em conta os membros que indicaram modos de trabalho compatíveis com a continuidade de exercício profissional durante o Estado de Emergência. (gráfico 18).

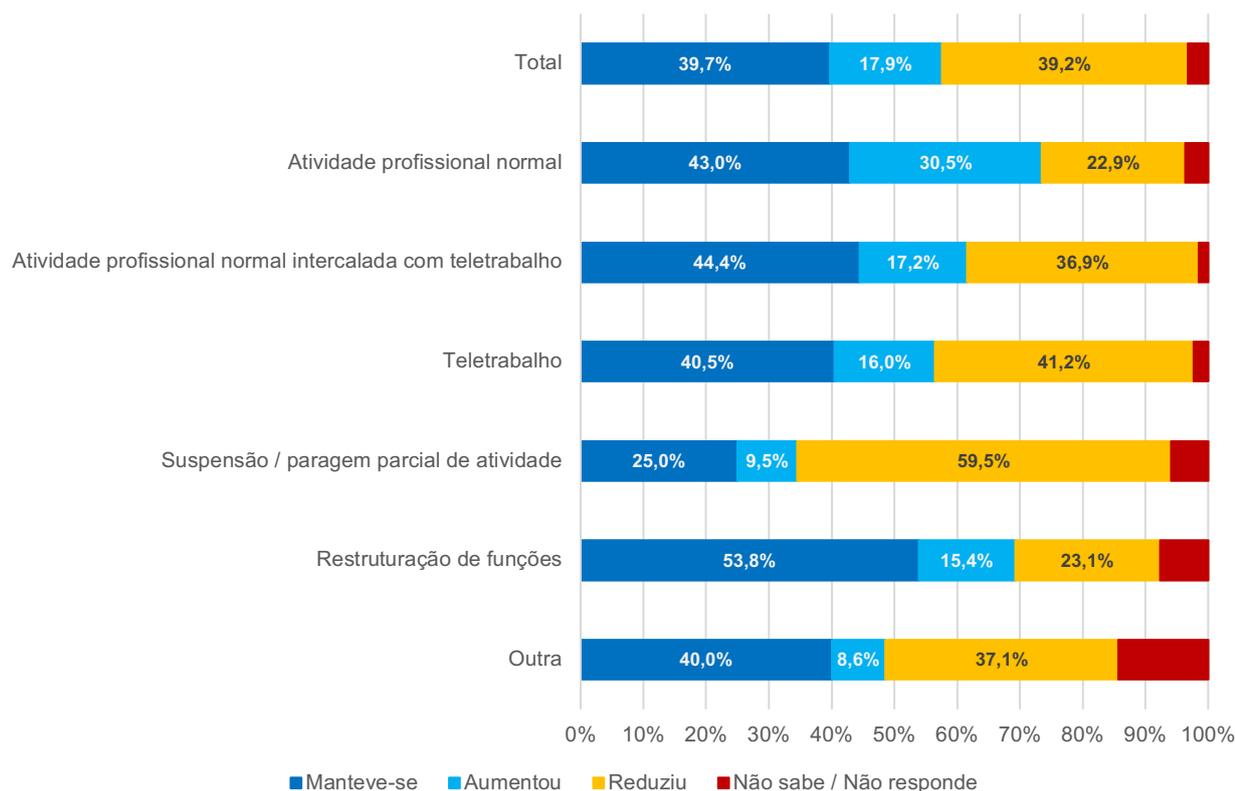


Gráfico 18. Alterações na produtividade, membros efetivos, distribuição por modo de trabalho.<sup>#</sup>

Os respondentes que reportam redução na produtividade situam-se nos 39,2%. Dos 242 membros que reportam aumento de produtividade, 46% estão em teletrabalho e 32% em atividade profissional normal, com distribuição relativamente homogênea no que respeita à faixa etária. Ainda assim, a expressão de aumento de produtividade por modo de trabalho é maior naqueles que se encontram em atividade profissional normal (gráfico 18).

A análise deste indicador, tendo em conta a existência de filhos com idade igual ou inferior a 12 anos no agregado familiar, revela que os membros com filhos reportam redução de produtividade em maior proporção face aos que não têm, consistente com outros trabalhos

<sup>#</sup> Exclusão das categorias que relatavam suspensão total de atividade, desemprego, *lay-off*, assistência à família, baixa médica e licença de maternidade/paternidade, por pressuporem interrupção do trabalho.

que referem maiores dificuldades na conciliação entre teletrabalho e acompanhamento aos filhos. Ainda assim, quase 50% dos membros com filhos reporta manter ou ter aumentado a produtividade. Contudo, dos membros em teletrabalho que reportam redução de produtividade, 80% correspondem aos que têm filhos; dos que mantiveram produtividade, 74% têm filhos menores de 12 anos.

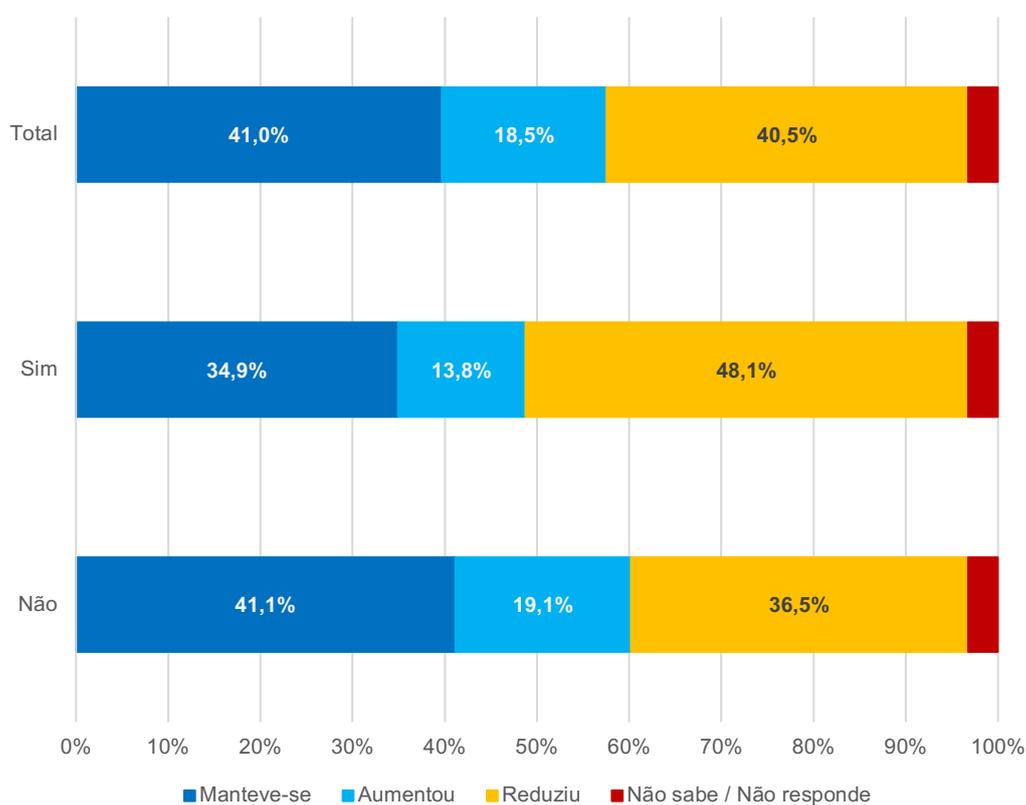


Gráfico 19. Alteração na produtividade, membros efetivos, distribuição por existência de filhos menores de 12 anos no agregado familiar.<sup>#</sup>

<sup>#</sup> Exclusão das categorias que relatavam suspensão total de atividade, desemprego, *lay-off*, assistência à família, baixa médica e licença de maternidade/paternidade, por pressuporem interrupção do trabalho.

## F. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório espelha os impactos medidos num período em que o confinamento estava em vigor. Não abrange a totalidade dos efeitos, servindo para uma auscultação inicial, a que se seguirá nova recolha, no sentido de melhor aferir a extensão das dificuldades e alterações no trabalho vivenciadas pelos nutricionistas.

Estão para já registados impactos significativos em todas as dimensões analisadas. No que respeita aos rendimentos, a evolução da abrangência das medidas extraordinárias de apoio, que passaram a incluir os sócios-gerentes e novos escalões de rendimentos, serviu para atenuar alguns impactos, não evitando, contudo, a perda de rendimentos numa elevada proporção de membros.

Foram os trabalhadores por conta própria os mais afetados pela pandemia por COVID-19, revelando maiores quebras na atividade e nos rendimentos. A elevada proporção de membros com idades inferiores a 30 anos com este tipo de vínculo determinou impactos significativos nesta faixa etária, também associada ao encerramento dos locais onde exercem atividade, que incluem as farmácias comunitárias e os estabelecimentos dedicados à prática de exercício físico e desporto. O modo de contratação foi igualmente determinante para a manutenção de rendimentos, ainda que as perdas reportadas tenham sido bastante acentuadas.

É interessante verificar que, apesar das características da profissão, que para a maior parte dos membros incluem contacto presencial com os clientes em modo de consulta ou atividades em contexto comunitário, foi registada capacidade de adaptação dos nutricionistas a novos modos de trabalho, com recurso a novas plataformas. Contudo, a rápida adaptação dos profissionais não mitigou completamente a perda de volume de trabalho, tendo sido reportados casos em que a opção por não continuar a relação com o nutricionista com recurso a estes meios partiu dos clientes, com menor literacia digital ou eventual ausência de meios para o estabelecimento de condições para a consulta.

A situação atual e os seus impactos no trabalho impõe uma reflexão no que respeita às formas de atuação do nutricionista nos diferentes contextos em que se insere. A utilização de ferramentas inovadoras que permitam o acompanhamento dos clientes sem presença física, envolvendo o cliente diretamente no processo, de acordo com o seu grau de literacia digital, podem ser determinantes para fazer face às alterações no modo de vida global, sejam determinadas por fenómenos como a pandemia por COVID-19, sejam pela própria mudança do mercado de trabalho. Este diálogo, que se quer aberto e ético, impõe a participação dos diferentes atores, incluindo os nutricionistas, os empregadores, associações setoriais, bem como as instituições de ensino superior, num esforço de convergência para a melhor adaptação de todos face às imprevisibilidades do futuro.

## G. ANEXOS ESTATÍSTICOS

Quadro 1. Comparação entre distribuição amostral e universo, faixas etárias.

	Amostra		Universo		Diferença % Amostra- Universo	Taxa resposta categoria %
	n	% total	n	% total		
menos de 25	317	12,8	473	11,0	1,8	67,0
25-29	814	32,8	1388	32,3	0,6	58,6
30-34	542	21,9	978	22,7	-0,9	55,4
35-39	322	13,0	567	13,2	-0,2	56,8
40-44	233	9,4	422	9,8	-0,4	55,2
45-49	99	4,0	178	4,1	-0,1	55,6
50-54	89	3,6	146	3,4	0,2	61,0
55-59	44	1,8	101	2,3	-0,6	43,6
60 ou mais	19	0,8	47	1,1	-0,3	40,4
Total	2479		4300			

Quadro 2. Distribuição por idades da situação de emprego antes do decreto de estado de emergência, membros efetivos.

	menos de 25	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 ou mais	Total
Desempregado	29	57	30	14	7	2	4	1	1	145
Bolsa de Estudo / Investigação	4	19	9	2	3	0	0	0	0	37
Empregado	99	646	484	292	217	97	85	43	16	1979
Estágio profissional (IEFP, outros programas)	19	20	1	0	0	0	0	0	0	40
Estudante	13	10	2	0	0	0	0	0	0	25
Inativo / Aposentado	2	5	7	3	0	0	0	0	1	18
Total	166	757	533	311	227	99	89	44	18	2244

Quadro 3. Situação contratual dos membros da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência

	menos de 25	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 ou mais	Total
Contrato de Trabalho sem termo	9	175	161	121	108	49	47	21	5	696
Contrato de Trabalho a termo incerto	8	43	45	23	22	9	12	5	0	167
Contrato de Trabalho a termo certo	17	86	62	25	14	6	7	5	1	223
Trabalhador independente	53	242	140	67	41	10	8	1	2	564
Bolsa de Investigação / Doutoramento	3	19	10	1	3	0	0	1	0	37
Estágio profissional (IEFP, outros programas)	18	20	1	0	0	0	0	0	0	39
Atividade empresarial com trabalhadores a cargo	0	2	2	5	4	3	1	1	1	19
Sócio Gerente	0	2	6	4	1	1	0	0	0	14
Membro estagiário	151	55	9	11	6	0	0	0	1	233
<b>Total</b>	<b>259</b>	<b>644</b>	<b>436</b>	<b>257</b>	<b>199</b>	<b>78</b>	<b>75</b>	<b>34</b>	<b>10</b>	<b>1992</b>

Quadro 4. Situação contratual dos membros efetivos da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência.

	menos de 25	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 ou mais	Total
Contrato de Trabalho sem termo	9	175	161	121	108	49	47	21	5	696
Contrato de Trabalho a termo incerto	8	43	45	23	22	9	12	5	0	167
Contrato de Trabalho a termo certo	17	86	62	25	14	6	7	5	1	223
Trabalhador independente	53	242	140	67	41	10	8	1	2	564
Bolsa de Investigação / Doutoramento	3	19	10	1	3	0	0	1	0	37
Estágio profissional (IEFP, outros programas)	18	20	1	0	0	0	0	0	0	39
Atividade empresarial com trabalhadores a cargo	0	2	2	5	4	3	1	1	1	19
Sócio Gerente	0	2	6	4	1	1	0	0	0	14
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>589</b>	<b>427</b>	<b>246</b>	<b>193</b>	<b>78</b>	<b>75</b>	<b>34</b>	<b>9</b>	<b>1759</b>

Quadro 5. Áreas de atuação principais dos membros efetivos da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência, distribuição por faixa etária.

	menos de 25	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 ou mais	Total
Alimentação Coletiva e Restauração	22	110	85	45	29	13	10	7	0	321
Nutrição Clínica	65	364	267	141	126	47	48	21	5	1084
Nutrição Comunitária e Saúde Pública	12	53	39	33	18	8	8	3	1	175
Ensino e Investigação	2	14	11	12	8	4	7	0	1	59
Nutrição e Desporto	4	24	7	2	3	1	0	0	0	41
Indústria Alimentar	1	7	3	4	0	1	1	0	0	17
Sem relação com o espetro de atividades do nutricionista	1	10	5	5	5	1	0	1	1	29
Outra	0	7	11	4	4	3	1	2	1	33
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>589</b>	<b>428</b>	<b>246</b>	<b>193</b>	<b>78</b>	<b>75</b>	<b>34</b>	<b>9</b>	<b>1759</b>

Quadro 6. Modos de contratação dos membros efetivos da Ordem dos Nutricionistas antes do decreto de estado de emergência, distribuídos por área de atuação principal.

	Contrato de Trabalho sem termo	Contrato de Trabalho a termo incerto	Contrato de Trabalho a termo certo	Trabalhador independente	Bolsa de Investigação / Doutoramento	Estágio profissional (IEFP, outros programas)	Atividade empresarial com trabalhadores a cargo	Sócio Gerente	Total
Alimentação Coletiva e Restauração	172	40	65	28	1	13	0	2	321
Nutrição Clínica	392	93	94	470	3	7	16	9	1084
Nutrição Comunitária e Saúde Pública	57	23	29	41	11	13	0	0	174
Ensino e Investigação	16	6	20	0	17	0	0	0	59
Nutrição e Desporto	19	1	1	17	0	2	1	0	41
Indústria Alimentar	12	2	2	0	1	0	0	0	17
Outra	14	0	4	7	1	2	1	3	32
Sem relação com o espectro de atividades do nutricionista	14	2	8	1	3	0	1	0	29
<b>Total</b>	<b>696</b>	<b>167</b>	<b>223</b>	<b>564</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>19</b>	<b>14</b>	<b>1757</b>

Quadro 7. Modo de trabalho após decreto do estado de emergência, distribuição por faixa etária.

	menos de 25	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 ou mais	Total
Atividade profissional normal	11	60	48	29	33	18	23	12	3	237
Atividade profissional normal intercalada com teletrabalho	3	48	38	20	37	12	21	6	1	186
Assistência à família	0	1	18	21	13	0	1	0	0	54
<i>Lay-off</i>	11	97	75	21	19	7	1	2	0	233
Suspensão / paragem parcial de atividade	10	68	36	23	10	7	2	1	0	157
Suspensão / paragem total de atividade	22	73	52	26	18	4	5	2	2	204
Teletrabalho	43	214	139	83	48	25	18	11	2	583
Licença maternidade / Baixa médica	1	3	7	12	2	1	1	0	0	27
Desemprego	0	10	1	1	2	0	0	0	0	14
Reestruturação de funções	0	2	4	0	4	1	2	0	0	13
Outra	3	6	3	6	3	1	1	0	0	23
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>582</b>	<b>421</b>	<b>242</b>	<b>189</b>	<b>76</b>	<b>75</b>	<b>34</b>	<b>8</b>	<b>1731</b>

Quadro 8. Modo de trabalho após decreto do estado de emergência, distribuição por área de atuação principal.

	Alimentação Coletiva e Restauração	Nutrição Clínica	Nutrição Comunitária e Saúde Pública	Ensino e Investigação	Nutrição e Desporto	Indústria Alimentar	Outra	Sem relação com o espectro de atividades do nutricionista	Total
Atividade profissional normal	79	119	20	3	1	3	5	7	237
Atividade profissional normal intercalada com teletrabalho	41	114	21	4	1	1	2	2	186
Assistência à família	11	41	2	0	0	0	0	0	54
<i>Lay-off</i>	74	131	6	0	11	3	1	7	233
Suspensão / paragem parcial de atividade	17	114	12	1	7	0	6	0	157
Suspensão / paragem total de atividade	12	171	9	0	7	1	3	1	204
Teletrabalho	65	326	94	50	14	9	14	11	583
Licença maternidade / Baixa médica	10	16	1	0	0	0	0	0	27
Desemprego	3	11	0	0	0	0	0	0	14
Reestruturação de funções	1	8	4	0	0	0	0	0	13
Outra	3	16	4	0	0	0	0	0	23
<b>Total</b>	<b>316</b>	<b>1067</b>	<b>173</b>	<b>58</b>	<b>41</b>	<b>17</b>	<b>31</b>	<b>28</b>	<b>1731</b>

Quadro 9. Modo de trabalho após decreto do estado de emergência, distribuição por tipo de vínculo anterior.

	Contrato de Trabalho sem termo	Contrato de Trabalho a termo incerto	Contrato de Trabalho a termo certo	Bolsa de Investigação / Doutoramento	Trabalhador independente	Estágio profissional (IEFP, outros programas)	Atividade empresarial com trabalhadores a cargo	Sócio Gerente	Total
Atividade profissional normal	137	38	39	1	14	5	2	1	237
Atividade profissional normal intercalada com teletrabalho	120	23	21	1	17	3	0	1	186
Assistência à família	17	6	4	0	24	0	2	1	54
<i>Lay-off</i>	141	19	55	1	12	3	1	1	233
Suspensão / paragem parcial de atividade	16	6	4	2	119	3	3	4	157
Suspensão / paragem total de atividade	5	5	4	4	174	5	4	3	204
Teletrabalho	208	59	80	28	185	15	6	2	583
Licença maternidade / Baixa médica	22	2	3	0	0	0	0	0	27
Desemprego	3	1	7	0	2	1	0	0	14
Reestruturação de funções	8	3	0	0	2	0	0	0	13
Outra	13	2	2	0	5	1	0	0	23
<b>Total</b>	<b>690</b>	<b>164</b>	<b>219</b>	<b>37</b>	<b>554</b>	<b>36</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>1731</b>

Quadro 10. Diferenças reportadas no rendimento mensal bruto após decreto do estado de emergência, distribuição por tipo de vínculo laboral prévio.

	Contrato de Trabalho sem termo	Contrato de Trabalho a termo incerto	Contrato de Trabalho a termo certo	Bolsa de Investigação / Doutoramento	Trabalhador independente	Estágio profissional (IEFP, outros programas)	Atividade empresarial com trabalhadores a cargo	Sócio Gerente	Total
Não sabe / Não responde	40	9	14	1	33	5	0	0	102
Manteve-se	402	104	129	29	50	26	3	2	745
Aumentou	9	1	0	0	2	0	1	0	13
Baixou pelo menos 30%	129	28	37	3	55	1	1	0	254
Baixou pelo menos 40%	62	12	21	0	81	1	4	1	182
Baixou pelo menos 60%	32	5	14	1	108	1	2	1	164
Baixou pelo menos 80%	15	5	4	3	224	2	7	9	269
<b>Total</b>	<b>689</b>	<b>164</b>	<b>219</b>	<b>37</b>	<b>553</b>	<b>36</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>1729</b>

Quadro 11. Enquadramento nas medidas extraordinárias de apoio, distribuição por faixa etária.

	menos de 25	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 ou mais	Total
Não, porque me encontro a trabalhar ou em teletrabalho	55	312	219	133	112	59	64	29	6	989
Não (outras situações)	46	168	112	45	45	12	6	8	1	443
Apoio extraordinário à redução de atividade dos trabalhadores independentes	5	108	54	25	14	3	2	0	0	211
Apoio extraordinário na assistência à família	0	2	30	25	18	1	3	0	1	80
Baixa gravidez / doença	1	4	14	9	3	1	1	0	0	33
Apoio à maternidade / paternidade	0	5	5	9	3	0	0	0	0	22
Subsídio de desemprego	0	7	0	1	2	0	0	0	0	10
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>582</b>	<b>421</b>	<b>241</b>	<b>189</b>	<b>76</b>	<b>75</b>	<b>34</b>	<b>8</b>	<b>1730</b>

Quadro 12. Ausência de enquadramento nas medidas extraordinárias de apoio, distribuição por faixas etárias.

	menos de 25	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60 ou mais	Total
Não se aplica - <i>lay-off</i>	10	78	61	19	18	7	1	2		196
Não se aplica (outras situações)	13	58	32	13	19	1	4	6	1	147
Não, porque abri atividade há menos de um ano	19	15	5	1	1	0	0	0	0	41
Não, porque tenho contrato de trabalho e também TI	1	8	7	1	2	0	1	0	0	20
Não, porque sou sócio-gerente	0	2	3	7	3	4	0	0	0	19
Não, porque não atingi a redução mínima de rendimentos	2	5	3	3	1	0	0	0	0	14
Não, porque exerço fora de Portugal	1	2	1	1	1	0	0	0	0	6
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>168</b>	<b>112</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>443</b>

Quadro 13. Alterações no volume de trabalho, distribuição por modo de trabalho.

	Atividade profissional normal	Atividade profissional normal intercalada com teletrabalho	Teletrabalho	Suspensão / paragem parcial de atividade	Reestruturação de funções	Outra	Total
Não sabe / Não responde	3	3	6	5	0	2	19
Manteve-se	58	45	139	10	5	3	260
Aumentou	102	41	105	2	4	4	258
Reduziu	74	97	333	140	4	13	661
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>186</b>	<b>583</b>	<b>157</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>1198</b>

Quadro 14. Alterações na produtividade, distribuição por modo de trabalho.

	Atividade profissional normal	Atividade profissional normal intercalada com teletrabalho	Suspensão / paragem parcial de atividade	Teletrabalho	Reestruturação de funções	Outra	Total
Não sabe / Não responde	8	1	10	15	1	2	37
Manteve-se	100	85	39	238	7	10	479
Aumentou	74	32	16	91	2	3	218
Reduziu	55	68	92	239	3	7	464
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>186</b>	<b>157</b>	<b>583</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>1198</b>

Quadro 15. Alteração na produtividade, distribuição por existência de filhos menores de 12 anos no agregado familiar.

	Não	Sim	Total
Não sabe / Não responde	28	9	37
Manteve-se	374	105	479
Aumentou	177	41	218
Reduziu	321	143	464
<b>Total</b>	<b>900</b>	<b>298</b>	<b>1198</b>



ORDEM DOS  
NUTRICIONISTAS